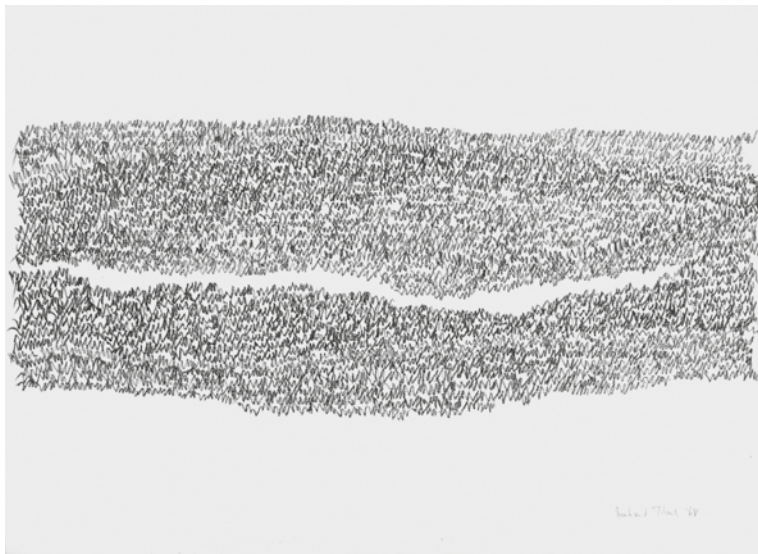


Sala 1

Eigenschriften (1968–1973)

A deslocação da Alemanha para Sicília na década de 1950 produziu na artista uma mudança cultural e linguística que a alertou para a discrepância semântica entre as línguas. A série *Eigenschriften*, iniciada em 1968, revela uma forma lentamente maturada de escrever que esvazia o signo do seu significado. *Eigenschriften* significa “auto-escritos” ou “escritos para si própria”, associando o ato universal de escrever a um empreendimento íntimo e autobiográfico. Apenas o movimento do corpo que desenha em intensa concentração e o ritmo da linha contam na criação deste signo autorreferencial. O som do lápis riscando a folha foi gravado pela artista, e introduz o visitante a este aspeto holístico da obra logo à entrada da exposição.



Eigenschriften, 1968.
Pastel sobre papel, 48 x 66 cm

Sala 2 e 3

Trascrizioni (1973–1979)

Irma Blank iniciou a série *Trascrizioni* quando se mudou para Milão, mudando de um meio rural para uma zona urbana, e passando assim de uma forma de criação íntima e reflexiva para uma outra de abertura ao mundo através das suas palavras impressas. Com efeito, este novo ciclo toma a forma de transcrições de páginas feitas através de um gesto mimético, reproduzindo a tipografia de jornais e livros publicados (de romances a poesia). As marcas gráficas repetidas, que copiam a aparência do texto, revelam

diferenças, amplificando as variações de cada linha, de cada página, de cada composição – e até de cada som, pois quando a artista “lê” uma das suas *Trascrizioni* em voz alta, produz um zumbido cujo ritmo específico, indexado ao texto transcrito, é uma nova interpretação da palavra impressa.

Sala 4

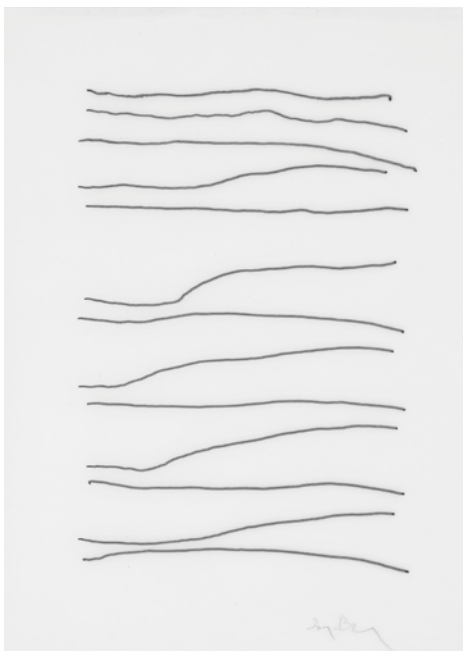
Livros

Irma Blank começou a criar livros feitos à mão em 1968, inicialmente como resultado de inscrições intermináveis em cadernos e, gradualmente, de uma forma mais programada. A artista produziu mais de cem livros únicos, com base na descoberta de que existe uma relação sensual com o desenho que é geralmente ignorada. Alguns livros têm uma natureza rebelde e não se deixam folhear, mas antes desdobrar, como um *leporello*: é o caso, por exemplo, de *Avant-testo*, *Nameless* (1998), que permite ao leitor sentir-se mais próximo da natureza dinâmica, quase frenética, da série de trabalhos *Avant-testo* realizados com esferográficas. Os livros diferem dos trabalhos bidimensionais apenas na sua forma, mas provêm do mesmo interesse pela escrita e pela pesquisa em torno da linguagem. No entanto, podem ser tocados e manipulados, têm volume e peso. O que veio primeiro, o livro ou a página que dele se soltou? De facto, o trabalho de Irma Blank é um livro sem fim, vivendo aqui e ali, em várias páginas reunidas ou nas telas e nos papéis onde a sua linha de vida continua a desenrolar-se.

Corredor

Gehen, *Second life* (a partir de 2017)

Irma Blank ficou com o lado direito do corpo paralisado devido a um problema de saúde em 2016, mas recuperou gradualmente alguma mobilidade. Contudo, dado continuar a sentir a mão direita instável, aprendeu a desenhar com a esquerda. *Gehen*, *Second life* é o resultado desta aprendizagem. Cada peça desta série é apresentada como uma página simples ou dupla, preenchida com linhas que tomam o aspeto de linhas de texto. Se a sugestão de escrita é a primeira a surgir – as linhas de “texto”, a apresentação como página – um sentido de direção intencional emerge através destas obstinadas linhas azuis. Há uma nova forma de linearidade em *Gehen*, *Second life*: a cronologia da recuperação física.



Gehen-Second Life, 2018.
Caneta de feltro sobre papel vegetal, 25 x 17,5 cm

Sala 5

Radical Writings (1983–1996)

A série *Radical Writings* usa o processo da repetição da linha associada aos ritmos respiratórios, produzindo um gesto mais sintético. Gradualmente, Irma Blank foi explorando esta linha alongada e simplificada, até descobrir a relação direta entre a pincelada e a sua respiração. Esta série realça o estado meditativo da sua prática: a artista isolava-se no atelier, desligando o telefone e evitando qualquer interrupção. Depois, preparava o papel ou a tela e as ferramentas, misturava as cores, escolhia o pincel e, quando tudo estava pronto, começava a trabalhar. Mergulhava o pincel no óleo ou no acrílico enquanto enchia os pulmões de ar. Finalmente, expirava, desenhando a linha. Sem hesitações e num só gesto, cada marca era feita numa única expiração. As primeiras peças de *Radical Writings* foram criadas em cor-de-rosa, uma cor que representava um estado de incerteza, refletindo o período mais experimental da série. Quando a artista compreendeu plenamente o seu processo, passou a utilizar rosa-violeta e azul. Azul é uma cor crucial para Irma Blank, a cor da determinação, da utopia, do céu, do infinito e da escrita. Aqui, a ligação com a escrita, a letra, a linguagem e os livros já não é mimética. Formou-se e condensou-se numa linha universal.

Sala 6

Avant-testo (1998–2006)

Os trabalhos desta série são fisicamente intensos e estão ligados à experiência encarnada do desenhar. Segurando o maior número de esferográficas azuis ou vermelhas que cabiam nas duas mãos, Irma Blank cobriu telas e películas de poliéster com linhas circulares que se movem para o centro do círculo. A superfície é saturada de tinta, apenas os bordos deixam ver o fundo branco ou transparente. Os trabalhos sobre película de poliéster revelam a grade onde estão montados por obra de um efeito de *frottage*, formando assim uma moldura dentro da moldura, acrescentando profundidade a uma superfície completamente plana e preenchida. *Avant-testo* é a única série na obra de Irma Blank baseada num gesto circular – os restantes trabalhos seguem o sentido da linha escrita ou da leitura – começando, acabando e fechando-se sobre si mesmos através do movimento frenético das mãos da artista. É apresentado aqui com o som da sua produção, gravado pela artista.

Sala 7

Global Writings (2000–2016)

Global Writings é a série mais versátil de Irma Blank, começando com o alfabeto que a artista inventou, constituído por oito consoantes (c, d, h, j, l, m, r, t). Este novo alfabeto foi composto digitalmente, depois de uma longa pesquisa em busca de uma língua cujo significado fosse universal, transmitido pela “repetição” e pelo “ritmo”, e no qual cunhou duas “palavras”, Hdjt Ljr, que se encontram em diversas obras desta série. Esta nova língua sem mensagem é uma ferramenta que Irma Blank utilizou durante mais de uma década, e com a qual criou um complexo corpo de trabalho, informado por uma abordagem crítica à nossa era da “comunicação”.

Global Writings é o seu trabalho mais exploratório, entre o manuscrito, a serigrafia e um gesto mais primitivo. Abraça o digital e o codificado, o mecânico e o automático, o babélico e o gutural. Esta série leva o trabalho da artista para lá dos limites antes definidos, até uma forma de linguagem pura, abstrata – a lúdica língua oficial do universo de Irma Blank, que estabelece uma ligação inseparável com o desenho, reforçada pela utilização de letras específicas.

Outras exposições

STEVE PAXTON

Artes Visuais x

ESBOÇOS DE TÉCNICAS INTERIORES

ATÉ 14 JUL 2019
Galeria

ÂNGELA FERREIRA

Artes Visuais x

Porto x



DALABA: SOL D'EXIL

31 MAI – 1 SET 2019
Culturgest Porto

Culturgest

IRMA BLANK

BLANK

Irma Blank was born in Northern Germany (Celle, 1934) and was still living there when she met her Italian husband, with whom she moved to Sicily in 1955. This uprooting experience was the foundation of her work. She found out that “there is no such thing as the right word” and started off working on her first abstract series at the end of the 1960s. The family moved to Milan in 1973, where she still lives and works.

Blank reflects Irma Blank’s dedication to a minimal process of writing without words that questions the boundaries of communication and expression. This exhibition is a chronological journey through her cyclical work, in which each series is an almost ascetic dedication to an emptied form of calligraphy. However, two elements break this linearity: the addition of a work from a later series in each room, echoing the artist’s notion that all her work is “the same thing”; and a room dedicated to her unique handmade books. Moreover, two rooms play the sound of the drawings in display, whose mesmerizing sound was systematically recorded by the artist.

Irma Blank’s work is a quest for a “universal writing” where the drawn line sets language free from meaning: according to her, the “work is born on the page and every page is part of a single large book that tells the story of the unsayable”. It is a choreography of presence, manifesting the pure energy of being here and marking time through drawn lines.

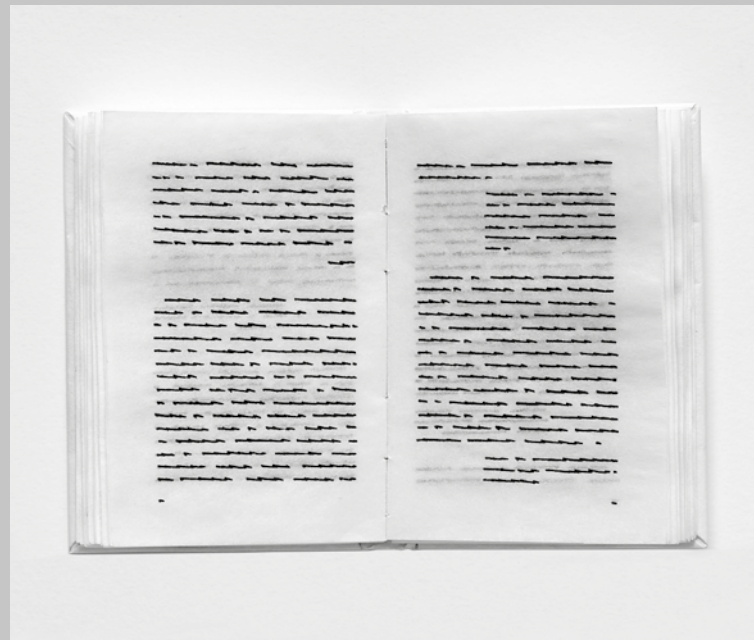
Like many women of her generation, Irma Blank’s work has been overlooked for too long, and is now garnering the attention it deserves.

Blank is the first exhibition showcasing Irma Blank’s work from 1968 to today. It is a travelling exhibition, albeit curated specifically for each venue. After Culturgest, the exhibition will be presented in MAMCO, Geneva (Fall 2019), CAPC, Bordeaux (Spring 2020), CCA, Tel Aviv (Summer 2020), ICA, Milan (Winter-Spring 2021), Museo Villa dei Cedri, Bellinzona (Spring 2021), and Bombas Gens Centre d’Art, Valencia (Fall 2021). The show will be accompanied by a 300-page catalogue, produced in partnership with all the venues, and to be released through Koenig Books London.

cuja deslocação linguística e cultural a levou a questionar os limites da comunicação e da expressão. Tal como aconteceu com tantas outras mulheres da sua geração, a obra de Irma Blank ficou por reconhecer durante demasiado tempo, estando agora a receber a atenção que tanto merece.

Esta exposição é uma viagem através do seu trabalho que evoluiu por séries, ou, mais precisamente, em ciclos que refletem as mudanças ocorridas na sua vida. Apesar da sua organização cronológica, existem dois aspetos que quebram essa linearidade: o primeiro é a inclusão em cada sala de uma obra pertencente a uma série posterior, procurando refletir a afirmação da artista de que todos os seus trabalhos são “a mesma coisa”; o outro consiste numa sala dedicada exclusivamente aos livros que a artista produziu manualmente ao longo de toda a sua vida, a par dos restantes trabalhos sobre papel de desenho ou outros suportes.

Blank é a primeira exposição retrospectiva do trabalho de Irma Blank, reunindo trabalhos de 1968 até hoje. É uma exposição itinerante, embora pensada especificamente para cada nova apresentação. Depois da Culturgest, a exposição será apresentada no MAMCO, em Genebra (Outono deste ano), CAPC, em Bordéus (Primavera de 2020), CCA, em Tel Aviv (Verão de 2020), ICA, em Milão (Inverno/Primavera de 2021), Museo Villa dei Cedri, Bellinzona, Suíça (Primavera de 2021), e Bombas Gens Centre d’Art, Valência (Outono de 2021). A exposição é acompanhada por um catálogo com 300 páginas, produzido em parceria com todas as instituições e publicado pela Koenig Books London.



Trascrizioni, Aussagen/testimonianze, 1976.
Livro, tinta da China sobre papel pergaminho 11 x 7,5 cm (1 de 4 volumes)

CURADORAS
Johana Carrier
Joana P. R. Neves

PROGRAMAÇÃO
ARTES VISUAIS
Delfim Sardo

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Mário Valente

PRODUÇÃO
Sílvia Gomes

MONTAGEM
Joris Dalle
Rute Delgado
Michael Bennett
Daniel Fernandes
Maria Torrada
Isabel Zarazúa

ESTAGIÁRIA
Jessica da Silva

AGRADECIMENTOS
Irma Blank
Rosanna Diblasi
Alessandro Pasotti
Fabrizio Padovani
Sefora Tari
Chiara Tiberio
Galeria P420, Bolonha
Roberto Ciocca
Gregor Podnar

APOIO

ife Institut für
Auslandsbeziehungen

CURADORIA DE
JOHANA CARRIER E JOANA P. R. NEVES

29 JUN – 8 SET 2019